

COMEMORAÇÃO

CMEE Isoldi Storck realiza 15ª Semana do Surdo em Tangará

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

Começou ontem, 21 de setembro, e segue durante toda a semana, a 15ª Semana do Surdo “Jovens Surdos em Movimento”, promovida pelo Centro Municipal de Educação Prof.^a Isoldi Storck.

O evento é promovido todos os anos, sendo essa, sua 15ª edição, e é realizada nessa data, pelo fato de que no dia 26 é comemorado o Dia do Surdo. E também porque no dia 21 de setembro é comemorado, o dia da Pessoa com Deficiência.

Durante toda a se-

mana várias atividades serão desenvolvidas, todas exclusivamente voltadas para a comunidade interna do centro de educação.

De acordo com a Secretária da escola, Alessandra Marisa Leite, as atividades foram pensadas, no sentido de fazer a interação entre os alunos, pelo fato de muitos estudarem em períodos diferentes, e quase não terem contato uns com os outros. Proporcionando troca de aprendizagens entre os mesmos. “Ao elaborarmos as atividades, pensamos em algo que fizesse com que os alunos se aproximem uns dos outros, favorecendo

o espírito de coletividade entre eles.”, disse a secretária.

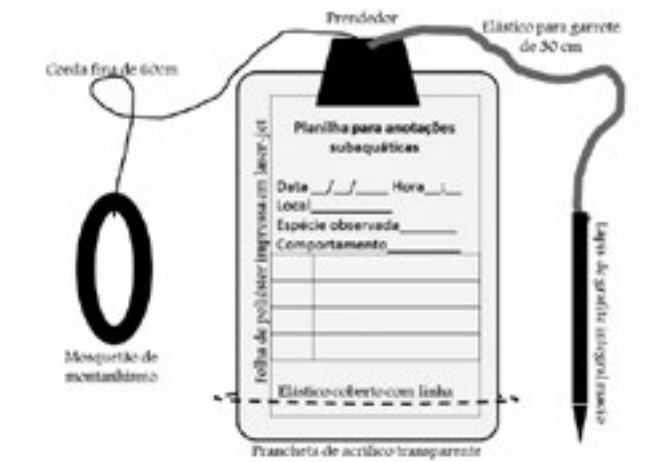
As atividades começaram ontem, segunda-feira, às 19h, no Auditório do CMEE Prof.^a Isoldi Storck, com Palestras e apresentações culturais; terça-feira, das 7 às 10h Pit Stop na Av. Brasil; quarta-feira, das 13:30 às 17h, Ginca Interativa; quinta-feira, às 8h saída para o acampamento, e na sexta-feira, encerramento do acampamento e das comemorações.

DIA DO SURDO- No Brasil, o dia é celebrado, devido ao fato da data lembra a inauguração da primeira escola para surdos no País.



As atividades foram pensadas, no sentido de fazer a interação entre os alunos

INOVAÇÃO



Detalhe da publicação na Revista de Propriedade Intelectual

Unemat publica primeiro depósito de patente

>> **Nataniel Zanferrari**

A primeira patente da Unemat, inventada pelo professor Dr. Eduardo Bessa Pereira da Silva, em parceria com o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), foi publicada na Revista de Propriedade Intelectual na última semana. Eduardo Bessa é professor da Unemat no curso de Ciências Biológicas no Campus de Tangará da Serra.

A patente apresenta uma prancheta inovadora para anotações debaixo da água ou em condições climáticas adversas. A prancheta foi desenvolvida pelo professor durante seus trabalhos de campo para o estudo do comportamento de peixes.

De acordo com o pesquisador, os cientistas brasileiros em

geral não têm uma cultura de inovação tecnológica. Apesar do aumento no número de publicações científicas nos anos recentes, os pedidos de patentes não acompanharam esse crescimento. “É um orgulho ter uma patente publicada, já que minha linha de pesquisa não é considerada das mais aplicadas. Na verdade, essa dicotomia entre ciência básica e aplicada é ilusória”, declarou Eduardo Bessa.

“Nem imaginava que minha criação pudesse ser alvo de uma patente até a palestra do professor Tadeu Miranda de Queiroz sobre o NIT e a inovação tecnológica”, explicou Eduardo. “Também devo muito ao empenho do Marcelo Pereira, do NIT, que tramitou o pedido”, disse o professor.

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Cerca de 300 pessoas participam da 13ª Caminhada Humanizar



Alunos e professores caminharam pela Avenida Brasil segurando faixas e cartazes

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Em lembrança ao Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, cerca de 300 pessoas participaram nesta segunda-feira, dia 21 de setembro, da 13ª Caminhada Humanizar.

Os participantes – alunos e professores – caminharam pela Avenida Brasil segurando faixas e cartazes com o objetivo de sensibilizar a população para questões relacionadas a pessoa com deficiência, proporcionando igualdade social e trazendo à tona discussões sobre a inclusão e acessibilidade.

“Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência é uma luta das escolas em nome dessa causa, e tivemos aqui um grande número de pessoas participando [da caminhada]. Por isso queremos agradecer a todos que participaram, mesmo com o calor, pois a causa merece”, agradeceu a idealizadora do projeto, professora Idalina Meurer, ao destacar que ao longo desses 13 anos, desde que o projeto foi criado, mais pessoas tem aderido a luta. “Percebemos que a cada ano as pessoas tem participado mais, e que as coisas estão mudando. Muita coisa aconteceu nesses 13 anos,

porém ainda há muito a ser feito (...) A questão das rampas, do acesso, da saúde são coisas que nos entristecem muito, principalmente a falta de acesso a saúde. Então essas questões são coisas que mexem conosco, e por isso sabemos que muitas caminhadas terão que ser feitas para isso acontecer”.

Além da acessibilidade nas ruas e na saúde, Meurer aproveitou também a data para lembrar da necessidade de profissionais capacitados no comércio para atender pessoas com deficiência, seja física ou intelectual. “Que as empresas possam ter entre seus funcionários

pelo menos um que saiba Libras [Língua Brasileira de Sinais], para que assim possa receber a pessoa com dificuldade auditiva, assim como alguém capacitado para receber um deficiente visual. Como vou passar a credibilidade a pessoa que não consegue enxergar ou ouvir”.

DOCUMENTÁRIO- Como proposta do Projeto Humanizar será realizado o II Concurso de Documentário Humanizar. O evento acontecerá no dia 03 de dezembro, oportunidade em que será explanado sobre o mercado de trabalho para a pessoa com deficiência.